

NOVAS IDEIAS PARA VIVER EM PORTUGAL

# EVASOES

Nº 66



OUTUBRO 2003

## A DOIS

FUJA DA CIDADE  
SEM PRESSAS E  
VIVA UM ROMANCE  
DE OUTONO

### VÁ PARA FORA

GALOPE NA LEZIRIA,  
BANHE-SE EM MONFORTINHO  
E REPOUSE NA GALIZA OU  
NUM HOTEL DE MONSARAZ

PRE  
MUN

0.0066

0.0066

0.0066

0.0066

0.0066



## EDITORIAL

### Sonhar é preciso

**É CURIOSO COMO UM PEQUENO COMENTÁRIO BANAL NOS PODE LEVAR A GRANDES REFLEXÕES.** Alberto Molares, proprietário da Casa do Castelo de Andrade, destino de um dos nossos passeios deste mês, contou-me uma história a que atribuí um significado especial. Ao que parece, um hóspede seu, quadro de uma grande empresa necessitado urgentemente de repouso, disse-lhe, ao partir, que se sentia muito bem porque tinha conseguido voltar a sonhar durante o sono, coisa que não lhe acontecia há anos.

Ao ouvi-lo, lembrei-me que também eu raramente sonho, ou me lembro dos sonhos que tenho, o que vem a dar no mesmo. Sondei alguns amigos e fiquei a saber que o mal é bastante comum. Porque será? Dormimos à pressa sonos sombrios porque nos falta tempo e serenidade para conseguir sonhar? Reprimimos o nosso lado mais livre porque os rigores do dia-a-dia nos tornam demasiado controlados? Não sei. A psicologia terá certamente explicações elaboradas para o fenómeno. O que mais me tocou nesta história foi o potencial de esperança que ela contém. Afinal, podemos não estar assim tão longe dos nossos sonhos. Basta tomar consciência da importância do saber parar. Basta derivar um bocadinho da rigidez dos azimutes que a vida nos parece traçar. O essencial pode estar muito próximo, e o regresso dos sonhos à distância de uma pequena evasão.

Aproveite a moral da história, inspire-se – de Monfortinho à Galiza – nas nossas sugestões, e tenha muitos sonhos. Cor-de-rosa, de preferência. Até à próxima!

JOSÉ JAIME COSTA  
jcosta@pressmundo.pt

CASA



A C A S A   D O S



# S O N H O S

FICA NA GALIZA, PERTO DA CORUNHA, ENTRE O VERDE DOS BOSQUES E O AZUL DAS RIAS. RECOMENDA-SE VIVAMENTE A TODOS OS QUE QUEIRAM PÔR A ALMA EM DIA. POR JOSÉ JAIME COSTA | FOTOGRAFIA ANA PAULA CARVALHO ASSISTIDA POR PAULO CAMPOS



"AUTENTICIDADE", É UMA DAS PALAVRAS QUE NOS OCORREM QUANDO PERCORREMOS O ESPAÇO DA CASA DO CASTELO DE ANDRADE. MADEIRA DE NOGUEIRA, PAREDES COM TRES SÉCULOS REBOCADAS À MANEIRA DA ÉPOCA, E PORTAS PINTADAS EM TONS TÍPICOS DA REGIÃO.



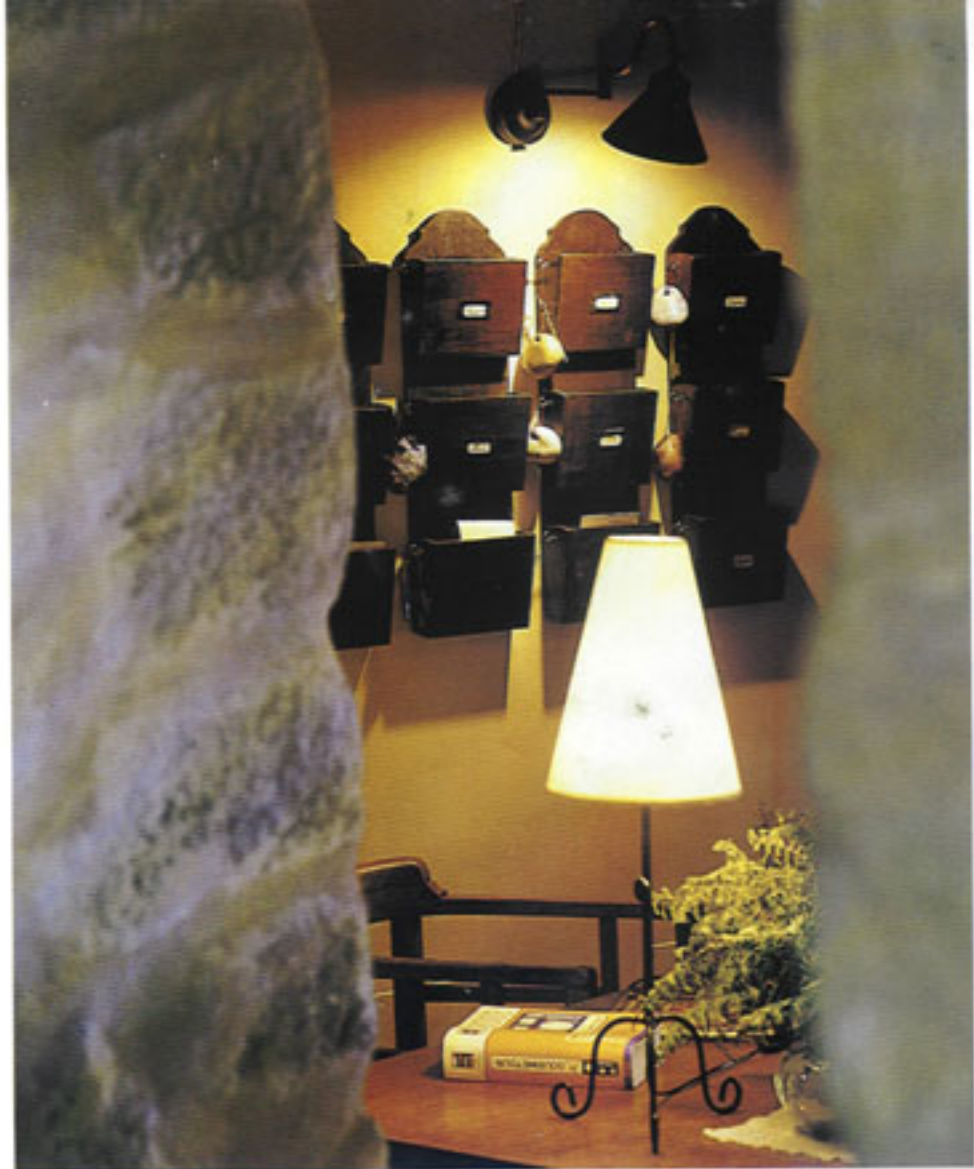
**T**alvez seja contra as regras contar uma história ao contrário, ou apresentar a conclusão sem passar por uma exposição ordenada dos elementos que a constituem. Um enredo policial, pelo menos, ficaria arruinado, se um Poirot ou um Holmes nos abrissem o jogo e desmascarassem os culpados logo nos primeiros capítulos. De mais a mais, o título que escolhi é ambíguo: "A casa dos sonhos". O que quer isto dizer? Uma casa de sonho? Uma casa que alguém sonhou? Uma casa onde se sonha...? Enfim... Não posso estar mais de acordo com os princípios da prosa escrita, mas corro de muito boa vontade o risco de meter os pés pelas mãos. É que as virtudes desta casa – a do Castelo de Andrade – justificam o aparente atentado ao método.

Mais do que os materiais e a decoração – que são encantadores –, mais do que a envolvimento e as vistas – que são belíssimas –, mais do que o acolhimento – que é perfeito, sente-se na Casa do Castelo de Andrade "um ambiente". É dizer pouco? Talvez... Mas não se preocupem. A descrição de factos e pormenores há-de vir a seu tempo. Agora, contudo, não tenho outra escolha senão a de ir direito à essência do que lá paira e do que lá senti. E uma das palavras certas para o exprimir é "tranquilidade". "Paz" poderia ser outra, e "sossego" serviria igualmente bem.

Em defesa do que digo, levanto uma ponta do véu e adianto um detalhe peculiar: na Casa do Castelo de Andrade não há televisões! Seria um pecado capital em qualquer outro lado, mas ali não. Alberto Molar, dono da casa e nosso anfitrião, explica-se:



A DOÇURA DAS CORES PASTEL  
E A SUAVIDADE DA ILUMINAÇÃO  
CONTRIBUEM PARA O AMBIENTE  
INTIMISTA DA CASA DO CASTELO  
DE ANDRADE.



– Pensei muito, antes de decidir banir a televisão. As pessoas querem repousar, mas também gostam de ver um filme, ou um jogo de futebol. Mas eu queria que este espaço fosse integralmente fiel ao conceito que defini para ele e decidi arriscar.

Coerência ou radicalismo? Terá Alberto ido longe de mais? Parece que não...

– Há tempos, um hóspede, quadro de uma grande empresa, veio para aqui, muitíssimo necessitado de “desacelerar”. A princípio, ainda me perguntou se havia alguma televisão, mas, ao fim de um dia ou dois, já nem se lembrava disso. Deu uns passeios pela região, caminhou muito, leu e, sobretudo, dormiu imenso. Ao partir, fez uma afirmação extraordinária. Disse-me que já não sonhava há anos, e que, na minha casa, tinha conseguido voltar a sonhar...

Esta história deliciosa exprime então bem o “espírito” da Casa do Castelo de Andrade que referi antes. E só não posso confirmá-la porque, infelizmente, não estive por lá tempo bastante para, também eu, ser capaz de “voltar a sonhar”. Mas não devo ter andado longe disso. De facto, dormi como um justo, e não me lembro de ter sentido a menor falta de televisões. Não seria de todo exagerado afixar uma placa à entrada da casa dizendo o seguinte: “Vós que aqui entraís, deixai lá fora todas as inquietações”.

O que importa agora contar é a forma como Alberto conseguiu criar este “santuário”. Na verdade, não há mistério à vista, nem sinais de nenhuma espécie de “inspiração transcendente”. Tão-pouco a história del manifesta os sintomas da misantropia pre-



PASSEIO



A "PAREDE DE VIDRO". À LUZ SUAVE DO FIM DA TARDE, DIR-SE-IA ESTARMOS



PERANTE UM ECRÃ EM QUE SE PROJECTASSE UMA PAISAGEM PERFEITA...

OS QUARTOS OBEDECEM A UMA LÓGICA TEMÁTICA. QUATRO ESTAÇÕES, QUATRO ELEMENTOS, COM AS CORES A CORRESPONDEREM À SIMBOLOGIA DE CADA CONJUNTO.



tensiosa que, muitas vezes, se esconde atrás de algumas "rupturas com a sociedade de consumo" e pretensos "retornos à natureza". O que se passou foi mais simples e merece ser descrito porque pode, quem sabe, servir de motivação a qualquer de nós. E teve a ver, essencialmente, com bom senso, bom gosto e trabalho.

A meio da vida e com dois filhos pequenos, Alberto cansou-se de Madrid e do trabalho intenso como jornalista e locutor de uma estação de rádio:

— A dada altura, dei por mim a tentar dormir a sesta entre mendigos, deitado num banco de jardim, para fugir à pressão do escritório. Foi aí que percebi que tínhamos mesmo de mudar de vida.

E, se bem o pensara, melhor o fizera: Alberto dispunha, ademais de uma dupla vantagem: sabiam o que não queriam, mas sabiam, também, exactamente o que queriam. As escolhas que se seguiram, do local à decoração, derivaram de uma ideia de partida claramente definida. Depois de alguma pesquisa, elegeram uma antiga casa de lavoura abandonada, rodeada por um terreno de seis hectares no Norte da Galiza, e situada numa colina com vistas para as rias de Pontedeume, de Ferrol e da Corunha. Era o sítio perfeito para levar a cabo aquilo a que se propunham. E, entenda-se bem, Alberto não queria tornar-se apenas mais um casal de empresários hoteleiros. Queriam materializar um conceito e pôr em prática uma filosofia, construindo algo que desse aos outros o que eles próprios procuravam.

E o que eu encontrei ao chegar à Casa do Castelo de Andrade demonstra que foram capazes de o fazer. Do portão para a frente, tudo é



A BIBLIOTECA E SALA DE LEITURA,  
QUE TENTAÇÃO! ESTANTES  
REPLETAS, CADEIRÕES  
COM APOIO PARA OS LIVROS,  
UMA LAREIRA, VISTA PARA  
O VERDE...




NA CASA DO CASTELO DE ANDRADE, A LUZ SUAVE E O AROMA DAS VELAS SÃO UMA PRESENÇA CONSTANTE E CALMANTE.



harmonia. Ao sair do carro, ainda tenso da viagem, lavei a vista e a alma em plena contemplação do relvado imenso – não é força de expressão, é mesmo imenso – que rodeia a casa. Serenei logo, e apeteceu-me caminhar sobre o verde perfeito da sua superfície sabiamente ondulada, e mergulhar no bosque que rodeia o recinto. O cuidado de Alberto chegou ao apuro de se fazer rodear de castanheiros, nogueiras, loureiros, bétulas e outras espécies autóctones, que nos protegem da presença monótona e seca dos eucaliptos.

Plantada no centro, a velha casa de lavoura recuperada dilui-se na doçura que emana do conjunto. Está ali há três séculos, e sente-se que faz corpo com a terra em que assenta. O que não admira, já que vem de um tempo e de um saber arquitectónico pragmático e original, que resultava de uma relação longa e íntima com os materiais, o ambiente e a vida. Fazia parte dos planos de Alberto preservar esse delicado equilíbrio e, para o conseguir, recorreu apenas a materiais tradicionais. A serenidade que tinha pressentido logo à chegada, acompanhou-me quando entrei na casa. Aromas discretos pairavam nas salas, provenientes das muitas velas que Alberto mantém acesas durante todo o dia. Sobre um pavimento negro de xisto e entre paredes onde a pedra se mostra em tons de cinzento e bege, percorri o espaço e percebi – ainda antes de me ser explicado – que estava perante um projecto pensado até ao mínimo pormenor.

Na sala principal, não resisti a sentar-me em frente da “parede de vidro” – designo-a assim, porque chamar-lhe janela é pouco – que se abre sobre o prado e o bosque. À luz suave do fim da tarde, dir-se-ia estarmos perante um ecrã em que se projectasse uma paisagem perfeita. Deve ser

A warm, rustic dining room scene. In the foreground, a wooden table is set with a glass bowl filled with fresh fruit. A simple wooden chair with a woven seat is visible. In the background, a wooden cabinet with glass doors displays various dishes and glassware. A hanging lamp with a conical shade provides soft lighting. The overall atmosphere is cozy and inviting.

A SERENIDADE QUE  
SE PRESSENTE LOGO  
À ENTRADA, ESTÁ PRESENTE  
EM CADA RECANTO DA CASA.




A DELICADEZA DOS SABORES DO PEQUENO-ALMOÇO É FEITA DE VÁRIOS SEGREDOS: BOM GOSTO, INGREDIENTES DE QUALIDADE E SIMPLICIDADE.



igualmente bonito no Inverno, com gotas de chuva a descenderem devagar pela superfície lisa do vidro...

Fui despertado do devaneio por Alberto, que me levou a conhecer o resto da casa. Que posso dizer do que vi? É tudo bonito, coerente e feito à medida do bem-estar. E há pequenos nada's, como o dos curiosos interruptores de iluminação, ou o da cera derretida que se acumula em formas bizarras sobre os candelabros, que acrescentam uma graça quase subliminar ao conjunto. A biblioteca e sala de leitura, que tentação! Estantes cheias, cadeirões de couro com apoios para os livros, uma lareira, vista para o verde... O conforto e o simbolismo dos quartos, todos com cores e nomes diferentes. A série "quatro estações", Primavera – verde musgo; Verão – vermelho forte; Outono – ocre; Inverno – azul. A série "quatro elementos", terra, água, ar e fogo. Passo a passo, detalhe a detalhe, conceito a conceito, tudo se conjuga, tudo faz sentido, num resultado que é igual à soma das partes e, simultaneamente, as transcende.

Nessa noite, dormi – como um justo, já o disse – no quarto "ar", onde impera um branco angelical que nos embala e talvez nos purifique dos cuidados que inquietam o sono. No dia seguinte, o da partida, tive ainda uma última surpresa. Entre as várias delícias do pequeno-almoço, provei um estupendo iogurte com nozes e açúcar mascavado, "o segredo está no iogurte, que é de tipo grego", confidenciou-me Alberto, metucioso até à medula, mas nada ciumento dos seus segredos. Agradei-lhe essa e as outras gentilezas, despedi-me e parti. Hei-de regressar, quanto mais não seja porque passei a acreditar que se pode sempre voltar a sonhar. ■



ALBERTO MOLARES VELA  
PELOS PORMENORES DA MESA  
ONDE VAI SER SERVIDO  
O PEQUENO-ALMOÇO.

## MOSTEIRO DE MONFERO

Mosteiro cisterciense cuja origem remonta ao século X. Várias vezes destruído por guerras e invasões, subsistiu e expandiu-se graças ao favor de monarcas galegos e leoneses. Caracteriza-se, hoje em dia, pela sua original fachada barroca construída entre 1622 e 1656, e pela sua ampla nave em formato de cruz latina.

## PARQUE NATURAL DAS FRAGAS DO EUME

O Parque abrange um dos poucos bosques atlânticos ainda existentes na Europa. As fragas do rio Eume constituem, também, um ecossistema único no nosso continente. Embora a flora seja a "jóia da coroa" do Parque, vale a pena tentar avistar as aves de rapina, répteis como a salamandra, e, com sorte, os lobos que por ali se abrigam.

## MOSTEIRO DE CAVEIRO. A CAPELA

Situa-se sobre um alto penhasco, rodeado pelos rios Eume e Sesín. As suas origens perdem-se no tempo, sabendo-se, apenas que, no século X, S. Rosendo assentou ali arraiais e iniciou pregações. Além da paisagem espectacular, vale a pena conhecer o que resta de uma formosa igreja românica do século XII.

## AJUDAS

**CENTRO DE INICIATIVAS TURÍSTICAS EUMETURISMO**  
www.eumeturismo.org  
e-mail: info@eumeturismo.org  
TEL.: 00 34 981 434 070

**POSTO DE TURISMO DE PONTEDEUME**  
Centro de Interpretación de los Andrade  
TEL.: 00 34 981 430 270

**POSTO DE TURISMO DE CABANAS**  
TEL.: 00 34 981 434 566

## 1 CAMINHOS

A Casa do Castelo de Andrade é contingente à vila de Pontedeume, próxima da cidade de Ferrol, no Norte da Galiza. Dirija-se à fronteira de Valença do Minho, passe Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela e aponte a Ferrol.

A vila de Pontedeume fica de caminho, cerca de 20km antes daquela localidade.

## 2 SABORES

### CANTINA RÍO COVÉS

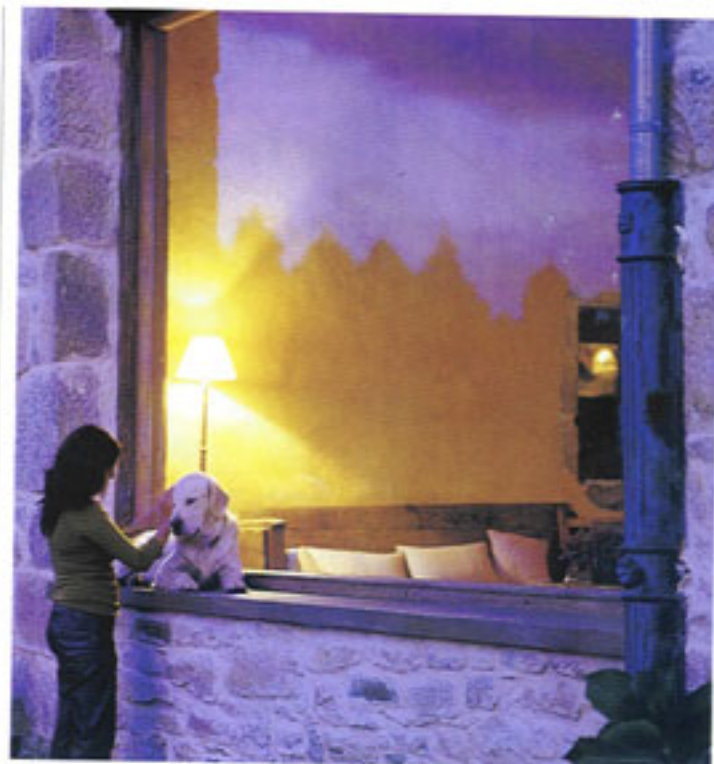
Situa-se próximo do centro histórico da vila de Pontedeume. O seu nome faz referência ao local onde se encontra, na confluência dos rios Covés e Eume, e do oceano Atlântico. Dispõe de rica oferta gastronómica, de onde se destaca a caça e o fresco peixe da região. Inolvidável é uma espécie de empada com sete camadas de recheio, "a costrada", receita típica da zona. Esteiro, Nogueirosa, Pontedeume.  
TEL.: 00.34.981.434.057

### MUIÑO DE TRIGO

Restaurante construído a partir de um antigo moinho de rio. Com vistas belíssimas sobre a praia de Cabanas e o rio Castro, oferece uma aliciante ementa inspirada nas tradições da culinária caseira. Entre as suas especialidades, destaquem-se o peixe, o marisco e uma grande variedade de "tapas" e sobremesas San Martiño do Porto, Cabanas  
TEL.: 00.34.981.432.185

### CANTINA O FRANCÉS

Reza a lenda que, durante as invasões napoleónicas, um francês apaixonado por uma bela rapariga da região se escondeu no local. A história deu nome ao restaurante, que se destaca por pratos como



o cabrito assado em forno de pedra e receitas de bacalhau. Além de servir muito bem, também nos regala os olhos, graças à cuidada recuperação do edifício original San Felix. Lugar do Francés, 6, Monfero  
TEL.: 00.34.981.793.843

## 3 PATRIMÓNIOS

### TORRE DOS ANDRADE

A Torre de Pontedeume é considerada um dos melhores exemplos da arquitectura militar da Idade Média na Galiza. Sobranceira ao rio Eume, apresenta, na fachada, um magnífico escudo lavrado em granito, onde se desenham os brasões das famílias Andrade e Lemos, fundidas durante o século XVII. Vila de Pontedeume.

### CASTELO DE ANDRADE

Dominando o vale e a ria de Pontedeume, o castelo destaca-se sobre o monte Leboeiro. Foi construído às ordens de Fernán Pérez de Andrade, entre 1369 e 1377 e, das suas ruínas, ainda imponentes, resta em bom

estado a torre de menagem. Pelas suas reduzidas dimensões, acredita-se que tenha servido, sobretudo, como atalaia, ou refúgio em caso de ameaça às terras baixas. Andrade, Pontedeume.

## 3 LAZERES

### RIAS ABAIXO

Para apreciar devidamente as belezas das rias galegas, nada como um passeio em canoa ou caiaque em águas calmas.  
- Club Firrete  
Canoagem e outros desportos  
TEL.: 00.34.605.236.646  
- Club de Piraguismo de As Pontes  
TEL.: 00.34.667.447.885

### A PASSO

Bosques, prados, montanhas, aldeias perdidas, verde, muito verde e vistas deslumbrantes. Tudo quanto pode contemplar se se decidir por um passeio a cavalo pela região.  
- Club hípico  
TEL.: 00.34.646.673.489  
Vilarmajor.